



Clandestinos por quê? A realidade dos Bingos Clandestinos

Fernanda Kuzma¹
Maria Zaclis Veiga Ferreira²
Universidade Positivo

Resumo

Matéria investigativa realizada em um bingo clandestino em Curitiba mostrando o que acontece por trás de muros de casas aparentemente normais e contando um pouco a respeito dos frequentadores que enfrentam riscos para continuar jogando.

Palavras-chave

Bingos; Clandestinos; Realidade.

Introdução:

No ano de 2003 os bingos passaram a ser proibidos em todo o Estado do Paraná. Com o fechamento das casas de jogos muitas pessoas perderam seus empregos, e os frequentadores mais assíduos passaram a enfrentar viagens a estados vizinhos para continuar jogando.

Com a proibição também surgiram os Bingos clandestinos, e hoje já existem pelo menos 29 só na capital. As máquinas de apostas são instaladas em casas comuns, e para evitar suspeitas, devido ao movimento intenso, são transferidas em um curto período de tempo para outros pontos na cidade.

Mesmo sujeitos a aparição da polícia e aos problemas com as dividas de jogo (visto que as casas disponibilizam crédito a alguns clientes mais assíduos) alguns frequentadores vêm no jogo a solução de seus problemas, ou como um hobbie.

A proposta

A matéria teve a finalidade de mostrar uma realidade conhecida por poucos e de difícil acesso. Mostrando todos os lados da proibição do bingo clandestino, desde os motivos de ordem jurídica para a proibição, até os motivos pessoais, que levam as pessoas aos bingos todos os dias.

Processo evolutivo

¹ Acadêmica do 4º ano de Jornalismo – ferkuzma@hotmail.com

² Docente do curso de Jornalismo da Universidade Positivo

Trabalho apresentado ao Expocom, na Divisão Temática de Jornalismo do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul .



Assim como a entrada no local deve ser indicada por alguém já conhecido pelos organizadores da casa, as informações de em que pontos encontrar os bingos também é divulgada no boca a boca entre frequentadores e organizadores.

O contato com organizadores dos bingos para que a entrada da equipe fosse possível foi feito por meio de uma fonte que já frequentava o bingo.

No local, não era permitido a filmagem dos apostadores, pois muito eram políticos ou grandes empresário de Curitiba e não autorizavam a aparição de sua imagem envolvida em algo ilícito

As imagens e entrevistas foram capturadas nos dias 27 e 30 de março de 2008. Todas as entrevistas foram realizadas utilizando o contra luz, pois os entrevistados não queriam se identificar.

No local apenas o banheiro e a cozinha mantinham as luzes acesas, e para não atrapalhar os jogadores, nas salas contamos apenas com a iluminação das máquinas.

Muitas informações foram passadas em off no momento das visitas ao local, mas para realizar uma entrevista com o organizador a equipe foi trancada em uma sala com P., como foi identificado ao longo da matéria o dono do bingo que aparece nas imagens. A conversa foi rápida e interrompida por telefonemas, P. fala pouco.

Conclusões

Com a proibição muitos funcionários foram demitidos e os frequentadores passaram a viver algumas “aventuras” para continuar jogando. Foram criados grupos que programam viagens até os locais onde o jogo é liberado, o que faz com que o lucro que poderia ser obtido no estado fosse para outro lugar. Além de viagens muitas vezes perigosas e com pouca estrutura, visto que o maior número de frequentadores tem mais de 45 anos, os jogadores acabaram se tornando reféns dos donos dos bingos clandestinos que tem o controle das máquinas e de seus resultados.

A própria existência dos bingos clandestinos cria uma discussão:
Até que ponto foi bom proibir esse tipo de atividade ao invés de regulamentá-la?

Uma das frequentadoras questiona a proibição, que foi justificada pelos bingos serem um jogo de azar, mas assim como eles a loteria também é um jogo de azar, e se o ponto fosse este, também deveria ser proibida. E que se a renda do bingo fosse organizada poderia refletir em lucro para o estado.

O fato é que foi criada uma realidade por trás de muros de casas aparentemente comuns, que a sociedade desconhece. Só que faz parte desse meio sabe dos riscos e as condições que são enfrentadas. E isso se torna um risco ainda maior para quem frequenta essas casas. E nesse ponto além de mostrar algo novo para a sociedade, ficam evidentes os problemas que deveriam ser resolvidos através de uma regulamentação e não proibição.